

## PRODUÇÃO DE LEITE DE BÚFALAS PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS EM COOPERATIVAS EM RONDÔNIA

Ricardo Gomes de Araujo Pereira<sup>1</sup>; Samuel Rodrigues Fernandes<sup>1</sup>; Claudio Ramalho Townsend<sup>1</sup>; Newton de Lucena Costa<sup>1</sup>; Marcelo de Andrade Pereira<sup>2</sup>; Miriam de Andrade Pereira<sup>3</sup>. 1 Pesquisadores da EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO). E-mail - ricardo@cpafro.embrapa.br  
2. Zootecnia. 3. Estudante de veterinária UFLA.

(INTRODUÇÃO) A produção de leite na pequena propriedade é considerada vital para a permanência do homem nos projetos de colonização no estado de Rondônia. Rondônia é considerado uma fronteira agrícola na região Amazônica, e a região é vista como um *eldorado* para produtores sem terra vindos de outras regiões. Os produtores que se transferem para a região, vem com o principal objetivo de adquirirem terras a preços baixos ou doadas pelo governo. Estes produtores são normalmente descapitalizados e possuem poucos conhecimentos da região Amazônica sendo obrigados a praticarem uma agricultura itinerante (agricultura de derruba e queima) acarretando grandes prejuízos financeiros e ecológicos. O objetivo deste trabalho foi desenvolver a criação de búfalos na pequena propriedade rural em Rondônia, viabilizando o fornecimento de leite para o sustento familiar.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi conduzido em 30 propriedade no período 1993 a 1998 nos municípios de Rolim de Moura e Nova União, estado de Rondônia, através de contrato de comodato realizado entre a EMBRAPA e as cooperativas COOPARON (Cooperativa Agropecuária Mista de Rolim de Moura) e COOPAMNU (Cooperativa Agropecuária Mista de Nova União). A seleção e organização dos produtores ficaram a critério da EMATER, com a colaboração da OCER (Organização das Cooperativas do Estado de Rondônia), em conjunto com o DENACOP (Departamento Nacional de Cooperativismo) através do PROJETO NOVAS FRONTEIRAS DO COOPERATIVISMO.

(RESULTADOS) A média de produção de leite foi de 6,7 litros/ vaca/dia, o que garantiu a oferta deste produto e seus derivados para toda a família. O período de lactação médio foi de 260 dias sendo os bezerros criados ao pé da vaca. O número de beneficiário foi ampliado de 30 para 50 produtores no período 96/97. A eficiência reprodutiva do rebanho foi prejudicada por falta de reprodutores e pela distancia entre as propriedades, sendo ainda influenciados pela falta de experiência dos produtores com búfalos.

(CONCLUSÕES) As búfalas produziram, em média, o dobro da média da produção dos bovinos no estado. A produção de leite interferiu significativamente na condição nutricional da família. Em algumas propriedades o excedente do leite foi vendido, aumentando a renda da propriedade ou transformado em derivados como queijo e manteiga.